

Levantamento do número de casos de infecções vaginais em pacientes atendidas pelo programa saúde da família (PSF) em Unidade de Saúde no município de Maceió, Alagoas, Brasil

David J. F. T. de Almeida¹; Rejane F. da Silva²; Márcio C. V. Nova³

¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências de Biológicas do IFAL/Campus Maceió, 57020-600 Maceió, AL, Brasil. ²Enfermeira do Programa de Saúde da Família (PSF), Unidade de Saúde Paulo Oliveira Costa, 57051560 Maceió, AL, Brasil. ³Docente do curso de Ciências Biológicas do IFAL/Campus Maceió, 57020-600 Maceió, AL, Brasil. E-mail: marcio.vilanova@ifal.edu.br.

A ausência de dados precisos do número de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) em mulheres atendidas no Programa de Saúde da Família (PSF) levou a realização desta pesquisa, uma vez que as infecções vaginais, incluindo as DST, merecem atenção da saúde pública, considerando que lesões mais sérias e duradouras podem levar à doença inflamatória pélvica, câncer cervical, infertilidade, aborto espontâneo, etc. O objetivo desta pesquisa foi realizar o levantamento do número de casos de infecções vaginais em mulheres atendidas pelo PSF. Foi realizado um estudo retrospectivo, a partir dos dados de exames citológicos feitos em pacientes assistidas pela Unidade de Saúde entre os anos de 2010 a 2015, cujos laudos foram emitidos pelo Laboratório de Análises Clínicas. Foram coletadas 668 amostras durante o período de 2010 a 2015, com 111 (16,61%) delas apresentando resultado positivo. A ficha de registro das pacientes considerava intervalos de faixa etária variando de 14 até 59 anos de idade, já os resultados das amostras mostrou positividade para *Candida* sp; *Gadnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis*. No período de 2010, 2011 e 2013, o patógeno de maior incidência foi *Candida* sp, com prevalência de 6,13%, 6,96% e 10,26%, respectivamente; enquanto que a prevalência para *G. vaginalis* foi mais incidente nos anos de 2012, 2014 e 2015, com 10,64%, 14,04% e 16,46%, respectivamente. O número de casos positivos para *T. vaginalis* esteve sempre menor comparados com os outros patógenos, exceto no ano de 2010, sendo registrados 4,29%. Analisando o período do levantamento e as amostras positivas, a presença de *G. vaginalis* resultou em 45,04% do total das amostras, com menor prevalência para *T. vaginalis* com 16,21% dos casos. Diante dos resultados apontados nesta pesquisa, a prevenção e o tratamento dos casos de infecção vaginal tornam-se uma prioridade na atenção à saúde da mulher, a fim de se programar medidas de controle na transmissão desses agentes infecciosos.

Palavras-chave: infecção vaginal, prevalência, saúde da mulher.